ANO 4.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1924 N.º 999

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ALGUNS senadores referiram-se ontem ao miseravel estado em que se encontra Lisboa—nuvens de poeira nas ruas, escassês de agua nos domicilios, deficiencia de iluminação e abandono de elementares cuidados higienicos.

Era tempo e mais que tempo de dar um remedio a tamanha incuria.

Como, porém, nós temos uma autentica disposição para nos adaptarmos ás peores infecções, Lisboa perde o seu ar alegre e acolhedor, tornando-se uma cidade pouco aceada, hirsuta e escalavrada.

Os estrangeiros que nos visitam reconhecem as belezas do nosso clima, mas põem-se ao fresco.

Quando é que o nosso municipio se decidirá a acudir a um estado de coisas que nos compromete?

* * *

APARECEU em Londres uma tradução completa do decreto, com o competente relatorio, sobre a divida externa. A tradução é fiel e vem depois autenticada por autoridades financeiras inglesas. Espalharam-no com a maxima difusão. Hoje foram recebidos, nas casas bancarias de Lisboa e enviados pelos seus correspondentes, alguns exemplares.

Não nos parece que esta propaganda fosse feita por conta portuguesa. E os outros que a fazem, não a fazem senão em seu interesse.

* * *

GOMES de Carvalho, proprietario da livraria Central, teve a feliz ideia de reeditar *A Mulher de Luto*, de Gomes Leal, juntamente com outras poesias do saudoso e infeliz grande poeta, com o titulo de *Polyanthea*. Prefaciaram-na Boavida Portugal, dr. Luís Cebola e Fernando Reis. A obra é acompanhada de ilustrações que nos recordam os tempos em que o autor das *Claridades do Sul* era o idolo das plebes, o agitador de turbas.

* * *

O FALECIDO presidente Wilson plantou, no dia da vitoria, nos jardins do Trocadero, um castanheiro que já hoje é uma arvore frondosa, á sombra da qual se pode abrigar a Liga das Nações.

A arvore cresceu e deu fruto: uma castanha que estalou na boca do malogrado presidente.

* * *

ARLINDO Varela traduziu o livro de Ughetti, professor de patologia da Universidade de Catania, que se intitula *Arte de Repousar*. Recomenda-se a todos os que tenham os nervos pouco calmos. A edição é da Empresa Literaria Fluminense.

* * *

NO artigo *Os Açores*, que ontem publicámos, onde se lê:

«E' tão bonita a Madeira como a nossa ilha?»

Deve lêr-se:

«E' tão bonita a nossa ilha como a Madeira?»

* * *

COM um prefacio de Humberto Araujo, a Coimbra Editora apresentou numa bela edição *O Terror das Beiras*, ou sejam apontamentos da vida de João Brandão, por ele escritos nas prisões do Limoeiro, em 1870, envolvendo a historia da Beira desde 1864.

A GALOPE

O governo Rodrigues Gaspar nasceu sob um mau signo, pois mal acaba de tomar posse, já se levantam contra ele borrascas que ameaçam derrui-lo.

Embora nós não concorressemos para a sua formação, não é isso motivo para que não esperemos, avisadamente, que ele preste as suas provas.

A maioria democratica promete-lhe o seu apoio, sem sombra de restrições.

Como se explica, então, a noticia de que alguns deputados que dela fazem parte se preparam para o malquistar junto dos seus eleitores.

Não podemos deixar de ter como obliqua e um tanto vesga esta maneira de proceder.

Se, ao apresentar-se no parlamento, ele mereceu de todos os seus correligionarios um acolhimento favoravel, como é que agora surgem as cizanias que, depois de espalhadas pelo país, devem causar a sua morte?

Se efectivamente existe bem radicada e bem assente a convicção de que ele nada virá a fazer, deixando avolumar-se as nossas enfermidades, o seu *in pace* devia ser lavrado ontem.

Quem ousará, porém, autorizar-se de sciencia tão segura para, desde já, o condenar sem mais preambulos?

Aparte melhor opinião, parece-nos prudente não assumir atitudes tão precipitadas como violentas, visto que o verdadeiro meio de apreciar um governo é pedir que ele governe.

Pode-se, porventura, dizer que o ministerio Rodrigues Gaspar já teve tempo para isso?

E' possivel que a maioria guarde para si algumas razões secretas que a obrigam a não ser tolerante e justa, posto que os profanos não compreendam semelhante guerra contra uma figura graduada saída do mesmo gremio.

O povo que trabalha, súa e paga, unicamente quere que o aliviem das penas e cargas que o oprimem.

Por muito... politica que a politica seja, tem de tomar na devida conta esta aspiração tão humana.

Abrandem-se, pois, as iras; cessem os rumores das facções enfurecidas.

Se o ministerio Rodrigues Gaspar se sente com a força necessaria para cumprir a declaração que ontem leu em S. Bento, comece a trabalhar, porque assim irá obrigando ao silencio muitos dos que fingem apoia-lo, mas que, com pensamento refalsado, lhe jogam botes que julgam mortais.

Desde que se reconheça incapaz ou impotente para fazer face á nossa situação, pouco de molde a ser debelada com palavras ou promessas vãs, demita-se, aproveitando a primeira oportunidade que lh'o permita fazer com decencia.

Sir Lancelot Carnegie

embaixador de Inglaterra

que ámanhã

entrega as suas credenciais

ao chefe do Estado

(Desenho de Almada)

ENCONTRAM-SE já em Madrid, vindos das Canarias, Miguel Unamuno e Rodrigo Soriano que Primo de Rivera desterrára para as Canarias por insubmissos. A respeito do primeiro, escreveu Francis de Miomandre as seguintes palavras que apareceram na *America Brasileira*.

«A verdade é que só a liberdade civica póde engendrar uma ordem amavel. A verdade é que não póde existir civilisação digna desse nome num Estado, se as figuras de valôr não têm o direito de dar publicamente a sua opinião sobre as questões em jogo. Ainda uma vez não se trata de politica. Sabem todos que têm necessidade de fazel-a e que o papel consiste precisamente em se colocar acima da querela dos partidos, de sorte a dar aos seus julgamentos soberana imparcialidade e desprendimento filosofico, que lhes garantem o valôr. E isso não ignorava o Directorio espanhol, quando deu a ordem de deportação de Unamuno. Que digo? Pois foi isso que o irritava, esse julgamento superior. Se o eminente reitor fizesse de facto politica, teria tambem (apesar do valor pessoal intrinseco) descido a categoria de simples partidario e a sua hostilidade contra o Directorio não apareceria senão como um mero reflexo, um puro movimento automatico de um partidario que reage contra o adversario. E talvez o tivessem deixado em paz. Mas, como Unamuno tinha falado de alto, como aliás é o seu habito, como tinha falado com a consciencia da Espanha, os fantoches usurpadores se sentiram julgados em definitivo e executados. E então se vingaram, o que lhes era facil, tendo a força publica. Mas, esse abuso de força, depois de tantos outros, não lhes cria um direito, e do fundo do seu presidio das Canarias é Miguel Unanumo quem tem razão».

* * *

A SOCIEDADE Propaganda de Portugal e a Camara Portuguesa de Comercio em Paris, ha tempos que vêm editando uma serie de publicações ilustradas sobre as varias regiões do nosso país, sob o ponto de vista de turismo, cabendo agora a vez á linda região do Vale do Vouga, S. Pedro do Sul, Caramulo e Vizeu. Como as outras, esta publicação é em inglês e em francês, e a Propaganda de Portugal vai dela fazer uma larga distribuição pelas agencias de viagens da Europa.

* * *

PARTIU hoje para Paris, no «sud-expsess», o nosso querido amigo sr. Pedro Bordalo Pinheiro, director da «Renascença Grafica», que vai representar o *Diario de Lisboa* nos jogos olimpicos. A' despedida, que foi muito afectuosa, viam-se entre outros os seguintes srs.: Joaquim Manso, João de Barros, Julio Pires, Alfredo Vieira Pinto, Diniz Bordalo Pinheiro, João Proença, Miguel Martins e Felix Correia, que representava a redacção do *Diario de Lisboa*.

* * *

UM *radio* expedido de Madrid para Lisboa só foi entregue ao destinatario algumas horas depois dêste ter recebido uma carta a confirmá-lo.

Alguem, a quem fizémos notar quanto tal facto tinha de estranho, respondeu-nos que essa demora é devida á solidariedade entre pessoal espanhol e os telegrafo-postais portugueses que estão afastados do serviço...

* * *

A' CAMARA Municipal recomendamos os azulejos, em forma de letreiro de ruas, que se encontram na exposição do Museu do Carmo e que seriam uma linda e economica aquisição citadina.

Tauromaquia

Maéra ganha a «orelha de ouro» na corrida da Imprensa, em Madrid

Sabado, 5, realisou-se em Madrid a corrida promovida pela Associação da Imprensa, que oferecia uma «orélha de ouro» ao matador que o publico escolhesse por votação. Correram-se quatro touros de Vicente Martinez, que se limitaram a cumprir, com exceção do ultimo, que foi bravo, nobre e suave. Os restantes quatro, de Francisco Vilar, que debutava em Madrid, foram por ordem de saída: brando, bravissimo fazendo toda a «pelea» no mesmo terreno, bravo, e de «bandeira» o ultimo, que valeu uma ovação ao «ganadero», espectador da corrida.

Disputavam a desejada «orelha»: Marcial Lalanda, que continua com furiosos inimigos em Madrid e a quem ontem perseguiu a fatalidade; Villalta, que foi o ganhador da orelha do ultimo ano e que se não interessou pela de esta epoca; e Algabeño, que toureou bem de «muleta» um touro que matou com meia estocada no alto, entrando bem.

Resta Maéra que teve uma tarde enorme, e que por ser naturalmente o heroi premiado, merece que se transcreva o que do seu triunfo escreve Eduardo Palacio, no «A B C»:

«A orelha de ouro» será para quem o publico diga, pois ele é o supremo juiz; mas não imagino aventurado supôr que do escrutinio será triunfante Maéra, uma vez que sôbre ser o diestro que, em conjunto, esteve melhor, fazendo alarde de um consciente valor, cortou a orelha do famoso touro de Villar, que se correu em quinto logar, e por sincera unanimidade.

Ao que abriu praça toureou-o Maéra muito bem, e com a «mulêta» realisou uma «faena» sem adornos, nem efectismos, mas valente, coroada com uma estocada no alto, e entrando a lei, que lhe valeu uma ovação, dar a volta á praça e saír ao centro a agradecer.

Ao pisar a praça o soberbo touro de Villar, e vêr como Maéra, não obstante ter resvalado por causa da rega, seguia lanceando, apertando-se a valer, comecei a presumir que o «trianéro» ia pela orelha. A do touro, a outra de ouro, ou as duas. Tomou as bandarilhas e cravou dois pares, um de frente e outro a quarteio, bons a valer, e quando terminou o peão de turno, foi-se ao centro da praça com a «montéra» na mão e brindou ao publico em geral.

A «faena» de «muleta» foi sêca, rude, aguentando em todos os passes; mandando, recreando-se em que o touro lhe roçasse os alamares com as hastes, e perto, muito perto, citou a «receber»; arrancou-se brutalmente forte aquele touro estupendo, aguentou «Maéra» com incrivel serenidade, e todo o estoque ficou no «morrillo» do touro, que caiu morto poucos segundos depois. E veiu a ovação, a orelha, a volta á praça, e a saida ao centro, e exgotado, por uma forte contusão no hombro direito e pela emoção, entrou na enfermaria.

Repito a minha crença de que a «orelha de ouro» irá para o delicioso bairro de Triana e será aguardada por uma velhinha que, á custa de tremendas angustias, sorria, ainda chorosa, ante cada triunfo do filho que, para rodea-la de comodidades, luta bravamente, uma e outra tarde, em todos os circos de Espanha.»

Aqui fica registado o colossal e honroso triunfo de «Maéra», que os portugueses já conhecem duma memoravel tarde no Campo Pequeno e da recente corrida de Badajoz, em que o valente «trianéro», como então escremos, foi o enorme peão e o estupendo bandarilheiro de sempre.

El Terrible Perez

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE, ás 9 3|4 da noite
ULTIMA SEMANA — Despedidas irrevogaveis da popularissima revista
LUA NOVA
com todas as novidades, surpresas e atracções
Preços populares
Na proxima semana: 1.ª representação da revista «AGUAS PASSADAS» (revista das revistas)

TEATRO da TRINDADE
Empreza Jose Loureiro Tel. C-876
HOJE, ás 21,30
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
AS DUAS CAUSAS
A'manhã: 1.ª represent. da comedia «A VENTOINHA» — Dia 21, recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

OS HUMORISTAS

Opiniões

POSTUMAS

de alguns autores consagrados

sobre Lino Ferreira

transmitidas por Gustavo Matos Sequeira, André Brun, João Bastos e Feliciano Santos

Gustavo Matos Sequeira, André Brun, João Bastos e Feliciano Santos, na madrugada do dia em que se realisou a homenagem a Lino Ferreira, subindo a Avenida, lembraram-se de improvisar uma parceria de humorismo, que durou apenas o tempo necessario para a elaboração das 35 quadras, que abaixo publicamos.

Não quizeram cobrar direitos de autor a Lino Ferreira, contentaram-se simplesmente com os seus direitos de amizade... A leitura das *opiniões postumas*, feita por André Brun, no almoço de homenagem, com aquela arte de bem dizer de que só ele tem o segredo e a patente, foi acolhida com triunfais ovações.

O *Diario de Lisboa*, arquivando a produção do expontaneo e madrugante quarteto de graça, ironia e *humour*, salienta mais uma vez a admiração e o seu aplauso a Lino Ferreira, tão justamente consagrado, no domingo, no teatro Nacional.

O seu «Auto» mestre Lino
Mete muito pouca gente
Que Auto tão pequenino
Parece mal...

GIL VICENTE

Lino, põe «O Filodemo»
Ou põe-me «Os Amfitriões»!
Eu, dos jornais, nada temo;
Tenho-os nas unhas..

CAMÕES

Oh Lino, põe-te a cavar
Emquanto isso não desanda!...
E, sem mais, assina o par

FERREIRA E SÁ DE MIRANDA

Meu Lino, sou como tantos...
E preciso que me emprestes
Uns direitos, não sei quantos...
Qualquer coisa...

ANTONIO PRESTES

Ha um auto que eu não fiz;
Inda hei de, um dia, fazê-lo...
Era o «gerente aprendiz»

FRANCISCO MANUEL DE MELO

Ser gerente dessas casas?!
Nessa não caía eu...
Antes passado p'las brazas...

ANTONIO ZÉ, (O JUDEU)

Nunca te perco de vista
Quando vais para a garage...
Quer's fazer uma revista?
Vamos a meias?...

BOCAGE

«A Partida», a que escrevi,
Não sofre comparação
Co'as que te fazem a ti!

PEDRO CORREIA GARÇÃO

Lininho da pel' do diabo,
Estás metido num sarilho
Que não te invejo, nem gabo...
Eu cá me entendo:

CASTILHO

Escrevi quatorze tomos
De peças com vario enredo!
Vê lá tu o que nós somos...

MANUEL DE FIGUEIREDO

Meu caro Lino, cuidado!
Veja lá no que se mete...
O meu colete encarnado
Lá foi pr'o prego...

GARRETT

Isso de ser-se gerente
Uma vez e nunca mais...
Lisboa, seis do corrente

JOAQUIM DA COSTA CASCAES

Deus te livre do demonio
Que conduz para maus fins!...
Apega-te a «Santo Antonio»
Foi o que eu fiz...

BRAZ MARTINS

Entrei pr'a aí são e fino...
Morri de arterioschlose!
Tenha calma, senhor Linho,
Quando não...

PAULO MIDOSI

«Os dois garotos» não ponha...
Ponha-me «O Monge de Cister»
Chega a ser uma vergonha...
Todo seu

ERNESTO BIESTER

Fazendo «Os dois renegados»,
Só quiz com isso, afinal,
Deixar os dois retratados:
Tu e eu...

MENDES LEAL

Tive uma quinta em Belem,
(Não havia «Citroennes»)—
Depois, fiquei sem vintem...
Seu amigo

ANTONIO ENNES

Nunca ponha «A Morgadinha»
Quando não, rogam-lhe pragas...
Era um desejo que eu tinha...

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

O ganhar é raridade.
Vai-se a massa, quando calha...
Eu cá fugi pr'á Trindade,
Senão comiam-me...

PALHA

Antes que o povo se safe
Vá lá um ultimo arranco...
Ponha «O Morgado de Fafe»!

CAMILO CASTELO BRANCO

Tu és um camaradão!
Dá um abraço á Stichini,
Saudades á Ester Leão,
P'ra ti, um beijo...

RACINE

E' da minha opinião
Que ninguem deve cuspir
Nem p'ra o ar nem para o chão
«Very your's...

SHAKSPEARE

Si lo vèdo, presto dico
Ora! Il diav'lo non ha somni!
Gerente? Povero amico!
Stá loco Lino!...

GOLDONI

D. Sebastian gerente?
Que tonteria! Que miedo!
Que locura! Que imprudente!
Que barbaridad...

QUEVEDO

Agora o «mot de la fin»
«N'est pas gerente qui quere»
«JEAN BAPTISTE POQUELIN»,
Por alcunha «O Molière»

Pela copia:

Gustavo Matos Sequeira
André Brun
João Bastos
Feliciano Santos

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Recita da Moda — Hoje, ás 21,30 — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento
OS DOIS GAROTOS
A mais popular das peças dramaticas e o maior exito da actualidade
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação

S. CARLOS Telef. C. 3063
Recita da moda HOJE, ás 9 3|4 da noite
A Verdade
Primorosas criações de Lucilia Simões e Erico Braga com Joaquim Almada e Hortense Luz
Admiravel conjunto Não ha locação

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Ribeiro Real, D. Ana de Jesus Maria de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria da Conceição Assis, e D. Maria do Carmo Pinto Guedes de Azevedo Coutinho.

E os srs.:

D. João Peixoto (Lindoso), Dr. Alfredo da Penha Peixoto e Victoriano Feyo Braga.

— Fazem hoje anos A sr.ª D. Maria Fernanda de Melo Lages, o sr. Alvaro Augusto Tejeiro Botelho e o menino Jorge Frederico da Costa Moura Teixeira.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa é esperado em Lisboa o comandante Charles Millet ilustre adido militar junto da legação de França em Portugal.

Casamentos

Pelo sr. Manuel Eleuterio Pessanha, foi ha dias pedida em casamento para seu filho Manuel, a sr.ª D. Siuva Taveira Serrão, gentil filha da sr'. D' Maria Taveira Serrão e do sr. João Rodrigues Serrão.

O casamento deverá realisar-se dentro de alguns dias.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Salão Foz, onde continua obtendo grande sucesso a companhia de variedades, e á noite, no Cinema Condes, onde se estreia uma notavel pelicula de arte.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Assunção Pedroso Possollo Pellen, e sua sogra a sr.ª D. Maria Luisa Pedroso Possollo de Sousa, encontra-se em Cintra o distinto major de engenharia sr. Eduardo Maldonado Pellen.

—Vindo do norte, regressou a Faro, com sua esposa a sr.ª D. Clotilde Correia Pacheco Ramos, o nosso colega na imprensa, director do «Noticias do Algarve», sr. Emiliano Ramos.

—Hospedes de seus primos, a sr.ª D. Julieta Ferreira Fontes Menezes de Castro e o sr. Fernando Menéres de Castro, encontra-se no Estoril a sr.ª D. America Santiago Fontes.

—Partiram: para o Porto as senhoras D.Olimpia e D. Luisa Lima Bastos, paraSintra os srs. condes de Sabrosa com sua esposa o sr. dr. Simão Arouca; para a sua quinta em Caparica, com sua esposa, o sr. Manuel Figueira Freire da Camara; da Regoa para Espinho o sr. José Meireles da Costa Pinto; de Vila Nova de Tazem, para as Pedras Salgadas, o sr. Alexandre de Oliveira Baptista; do Porto para a praia da Granja, o sr. José Maria Soares Vieira; para Chaves, o sr. José Osorio Saraiva, e de Fafe, para o Gerez, o sr. Migue Gonçalves da Cunha.

— Regressou de Paris, com suas irmãs solteiras D. Maria Luisa e D. Maria Clementina a senhora D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho Nobre Guedes, esposa do distinto engenheiro sr. Francisco Nobre Guedes.

— Está em Lisboa, o sr. Aragão Paiva.

Doentes

Tem felizmente sentido sensiveis melhoras a senhora D. Corina Antas de Carvalho Megre, esposa do sr. dr. José de Carvalho Megre, meritissimo juiz de direito, que ha tempos se encontra na Serra da Estrela, onde esteve bastante doente.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«As duas causas».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45— Torneio de luta.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

Hoje
no CINEMA CONDES
ultima exibição de
A ARMADILHA
6 grandiosos actos por **Lon Chaney**
é sempre o grande sucesso de
Dupla aventura
romance folhetim-cinematografico por
CARLOS HUTCHINSON

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite
4 Estreias: «Sandunga & Piranga», «Casas modernas», «Fado da Corôa» e «Alfaiate Politico»
Mais uma vez as celebres sombras animadas
ANAGLIFES e a revista
VIDA NOVA
com o quadro politico de palpitante actualidade
«O SR. DOUTOR»

AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE — Quinta-feira, 10 de Julho
Inauguração dos espectaculos da Companhia Carlos d'Oliveira — Estreia em Lisboa da actriz JUNIA DE OLIVEIRA — Primeira representação da peça em 3 actos, de H. Kistemaekers, tradução de Eduardo Noronha
O INSTINTO
Preços populares Não ha locação

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

O Asilo das Perdidas

Entro no Asilo das perdidas pela mão nobre e bondosa da senhora Condessa de Ficalho. E' uma hora e meia da tarde de um domingo cheio de sol.

O Asilo da Regeneração — como lhe chamam piedosamente — fica no coração de Braga velha, numa rua de que não sei o nome, uma rua de cidade de provincia. Não sei porquê, ha umas cidades que mesmo grandes, que mesmo alindadas, que mesmo novinhas de civilização — são sempre cidades de provincia. Braga é provinciana como certas senhoras fidalgas do Porto, em cujo colo, antigamente, quando elas existiam, até as joias do Brasil deviam resplandecer simplicidade. Em Braga os sinos tocam provincianamente, como só assim os ouvi tocar na Baía, e parece que se mistura o som com a luz a dar um sentido novo, carecteristica, á vida que se respira. Nesta rua então, até os muros, de onde se debruçam ramadas verdes de vinha, como nas vilas aristocraticas as rosas de toucar — tem o som mistico e a luz suave agarrados á superficie. Na rua fica o antigo Convento da Ordem da Conceição, e é nele ha muito mais de meio seculo o Asilo. «Pois não deixarei de ir ver o asilo da Regeneração.

* * *

Este Asilo da Regeneração (oh que palavra dolorosa e feia, oh que palavra impura e injusta!), o Asilo alberga as mulheres vindas do peor das ruas, as que caíram em desgraça, as que caíram na melancolia do sexo, as que caíram num sitio onde havia lama que pôz nodoa na saia, e que nunca mais se tira. As mulheres que uns homens perdem e outros homens acham. «Deve ser uma coisa horrivel isto lá por dentro» — penso eu. E vou entrando, agora ao lado do dr. Matos Graça, como entrei em Roma uma vez, pelo braço do nosso conselheiro de embaixada da Santa Sé, o sempre moço Arenas de Lima, num convento de raparigas, voluntariamente sacrificadas a todos os amores e a todos os encantos do mundo. Como este convento de Braga deve ser diferente do outro!

Quem dirige este asilo é um velhinho santo, um velhinho amor de velhinho, o padre Airosa, que tem oitenta e oito anos, está ali ha cêrca de sessenta, e é a figura mais bela de beleza boa que Deus ainda conserva na terra. Ocupou-se dele ha alguns meses o sr. dr. Vasco Borges numa conferencia publica, e na voz deste homem politico o padre apareceu divino á força de humanidade, como Jesus. A Republica deu ao padre a cruz de Cristo, e ele não entendeu porque é que que lhe deram uma coisa que ele já trazia comsigo — e já o era nele. Estou agora defronte do padre Airosa, que acabou de almoçar num refeitorio que é assim uma especie de cubiculo claro, onde ha um crucifixo, a mesa, dois bancos e mais nada.

Está adoentado o velhinho. A sua mão é diafana, o seu sorriso é diafano, a sua voz é diafana e musical. Este homem, que parece já ter nascido com este ar ascetico, tem amor ás suas asiladas, e fala delas como de irmãs. Não lhe ouvi uma unica vez a palavra regeneração, que, repito, é injusta, e ha bocas onde a injustiça não cabe. O velhinho foi descançar e eu desci então com o padre João Manuel, um mais novo e mais espituoso, e que está ali ha 28 anos.

—Já estou regenerado...—diz o padre João Manuel.

E tem razão. Nós, homens, sim, é que precisamos de ser regenerados.

* * *

Acabou o almoço. Emquanto ele não findou, passei meus olhos pelas cêrcas, frescas e claras, onde as rosas vermelhas, as frutas frescas, e a louçania das hortas, e as ramadas das vides, suspensas, e os castanheiros altos, e toda a opulencia das quintas fechadas e mimosas, oferecem aos olhos o espectaculo anacreontico, virgiliano, pagão das abundancias.

Ali chega a primeira asilada: Já é velha. Disse-me o nome mas não fixei. Traz um riso contente, e vem abrir as portas sucessivas. Como é domingo, não se trabalha. E' festa. Exactamente agora vai pelos corredores e pelas ruas da cêrca uma guisalhada de risos, quasi todos de infantil resonancia, como os tenho no ouvido, ouvidos uma vez num hospital de creanças em Ceuta.

—Ha aqui crianças?

—Não. São... elas.

Elas... O asilo alberga cêrca de cento e cincoenta mulheres. Não as prende. Alberga-as. Porque aquilo não é um convento de regra, mas um poesio de liberdade. Ali só está quem quere. Quando se cansam, vão-se embora. Umas, para servir; outras, para tomar estado. Quando se vão embora não se diz «fugiram». Dizem: «já não era preciso».

O leitor percebe? E' dentro desta filosofia que paira o espirito suavissimo do bondoso Padre Airosa.

—E conservam-se aqui algumas muito tempo?

—Muito, algumas. Anos e anos! Dezenas de anos! A mais antiga tem 51 anos de casa...

—E a mais moderna?

—Quinze dias...

Meio seculo de intervalo entre duas perdições! Lá fóra as risadas andam soltas e altas como o sol. Começo a percorrer as salas neste ambiente de claridade e alegria, que me faz neste momento boa pessoa.

Os dormitorios. São casas amplas, em rectangulos, branquissimas, branquissimas de linho, e onde a simetria das cousas, que é nos asilos todos uma especie de disciplina institiva, dá uma impressão de ordem moral As camas não são como em asilos que tenho visitado, escuras e desiguais. São irmãmente brancas e devem ser macias. Macias mesmo em colchões duros. E' o sono bom que faz a cama macia, e não a cama que faz o sono bom. Quando a gente se vai deitar, já leva comnosco o macio ou a dureza onde se deve dormir.

Ás camaratas segue-se a casa dos teares. Porque ali trabalha-se fieção, tecidos.

É uma oficina em miniatura. As maquinas descançam, e os novelos de fio, todos brancos, dando a impressão de que ali só se trabalha para crianças e para noivas, descançam tambem á espera da sua hora. Os novelos que hão-de dar as camisas e os veus, são na vida uma cousa transitoria, como os corpos que os hão-de vestir. E mesmo assim, tão caros os novelos!

—Duzentos maços de algodão custavam antigamente quinhentos escudos. Agora custam quarenta contos.

—E como se mantêm este Asilo?

—De esmolas—informa o Padre Manuel. E é preciso tanto dinheiro para a Regeneração...

Dinheiro para a regeneração! Dinheiro .. O engano do Padre Manuel. O que é preciso é a suavidade do Padre Airosa e a exemplarissima, dulcissima presença da Madre Superiora, D. Maria Josefina Reid, uma irlandesa de cincoenta e tantos anos, que ali superintende, com a nevoa do seu sorriso carinhoso e a graça perfeita das suas mãos de fada.

Entro agora na sala das exposições. Dos lavores. Que ceu de encanto! Que milagres de *lingerie!* Que delicadeza de arrendados, de bordados, de fantasias femininas! Que musica harmoniosa tocada pelos dedos predestinados das mulheres, que ficaram sempre crianças no tamanho das mãos e na pureza artistica dos artefactos!

—Mas isto tudo veiu de algum recolhimento de meninas ou dalgum colegio aristocratico das cidades ricas?

—Tudo isto são elas que fazem.

Coisas lindas! Suaves e inocentes coisas!

Tenho nas minhas mãos agora uma almofada, destas de bom gosto moderno, que a gente encontra, para dar bom encosto, nas saletas de estar das casas intimas, e têm flores, ou desenhos finissimos, de eleitas linhas simbolicas, e quadras de amor ingenuo ou de doce cantar de aldeia, tecidas por Eugenio de Castro ou por Correia de Oliveira—ou por Augusto Gil. Porque é que não hão-de ser exacta e precisamente de Augusto Gil?

* * *

Ahí chegam elas. Agora uma, logo outra, agora quasi todas. Cumprimentos, saudações, que como se eu fosse velho amigo de casa.

Vem muito contentes. As idades mais diversas, os feitios fisicos mais opostos. Só a alegria é igual. Todos os rostos trazem expressões de contentamento.

—Meu senhor, eu sou de Vila Real.

—E eu de Fafe.

—Eu sou aqui mesmo de Braga...

Tudo isto em grande festa.

—E a senhora está aqui ha muito tempo?

—Ha 35 anos.

—E tu, pequena?

—Eu...—respondeu uma, entristecendo momentaneamente o sorriso imaculado que trazia dos jardins — eu, estou só ha seis meses.

Fez-se um fugaz ambiente de saudade, de que só eu me apercebi, e logo uma, mais espevitada, diz:

—Eu cá por mim, o que quero é estar aqui tanto tempo como esta.

«Esta» é a decana. Gostei de a ver. Baixinha, alegrissima, respeitosa, branca, vem para junto de mim, feliz de se mostrar.

—Eu sou a Flaviana. Tenho 75 anos. Estou aqui ha 51. E ainda trabalho...

Todos a rodeiam. As raparigas novas, as raparigas «velhas», as que envelheceram, e as que Deus não deixa envelhecer tão cedo. Nunca vi nada mais inocente, mais confortavel, mais santo do que esta scena de teatro, que me fez lembrar vagamente uma peça que eu li, já não sei se dos Quinteros se de Martinez Sierra, e que tem um quadro que quere ser assim e não chega a ser.

A Flaviana é engraçadissima. Parece uma criada antiga das nossas casas, e que quando veem hospedes gosta de se apresentar, muito bem ataviada, e está sempre mortinha por contar cousas de si. O que estas mulheres teriam de contar de si! E então procuro:

—E a mais nova de todas?

Do fundo então trazem me uma, um pouco córada, não me lembro agora se se bonita se feia (feia não podia ser), que tinha o seu riso mais velado, e estava vendo tudo, um pouco envergonhada, timida, muito timida.

—Sou Diolinda...

Fez-se silencio á roda da noviça.

—Está aqui ha quinze dias—disse a Flaviana—e tem 16 anos.

—Dezaseis anos—repeti eu.

—Sim, meu senhor.

—E gostas de ci estar?

—Extranhei ao principio. Agora já gosto.

—E quem te trouxe para aqui?

—Um sobrinho do sr. Arcebispo de Evora, que é presidente da Camara de Torres Novas—explicou o Padre João Manuel.

—Mas continua a rir, pequena.

E sorriu, perdendo-se depois entre as outras, que lá foram todas, alegres, sem sombra de tristeza disfarçada, de uma alegria que não é resignação mas felicidade, que não é o reverso estudado ou inspirado da tristeza intima, mas o proprio contentamento de viver.

* * *

Lá fóra, nas hortas e cêrcas, a passarada andava pelos castanheiros e pelas moitas de madresilvas em plena exuberancia dos seus gorgeios; o cantico das fontes era mais melodico e espiritual do que nunca noutra parte; e a propria côr vermelha das rosas parecia saír dos rosais e andar nas suas pétalas a passear pelas casas todas, cheia de inocencia, como todas as folhas perdidas. A' hora em que eu saí do Asilo, no seu leito branco de madeira negra o padre Airosa —Monsenhor Airosa—dormia talvez, ou dormitava, e devia ser o seu espirito que andava por ali a refrescar o ambiente, a enternecê-lo, a dar-lhe mais inocencia e a pôr na minha alma e nos meus olhos a visão milagrosa, igual a esta, do convento das virgens—que eu vi em Roma.

Afinal — que diferença fazem neste mundo as mulheres perdidas das outras mulheres?

Norberto de Aranjo

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 10: Depressão na Islandia 757mm. Zona de alta pressão na Biscaia e NO de França 768mm. Pressão em Lisboa 762mm. O barometro desce nas ilhas britanicas, Islandia, NO da peninsula iberica e Açôres e sobe no resto da Europa. Na Europa predominam em geral calmas e ventos fracos.

Tempo provavel em Lisboa no dia 11: Bom tempo, vento N ou ND moderado.

A Cidade

Chá das cinco

Alcunhas

Os portugueses têm, sem duvida, uma graça incontestavel na invenção das alcunhas. A's vezes, uma alcunha, é uma tão perfeita caricatura que basta ouvi-la para se adivinhar o nome da vitima. Algumas se poderiam citar como exemplo, se não houvesse nisso manifesta imprudencia, pois que entre nós essas coisas, mesmo quando inofensivas, dizem-se e não se escrevem, de tal modo a nossa susceptibilidade é melindrosa.

Os francezes não têm tais preocupações, pois que ha pouco ainda, no concurso duma revista literaria, publicaram as alcunhas de personalidades em evidencia, francesas ou estrangeiras, alcunhas da invenção dos concorrentes ao concurso, sendo premiadas as mais felizes.

Parece-me curioso reproduzir algumas. Cécile Sorel, a sempre formosa actriz, que não ha muito nos visitou é atingida, como sempre, na sua problematica idade e chamam-lhe: «Vingt ans d'apprêts».

Millerand, o ex-presidente: «L'Elysée... Palliasse».

Gabriel d'Annunzio, o grande poeta, irrequieto e ardente: «Le volcan qui «fiume».

Paul Bourget, o eterno psicologista: «Le psycomaitre».

Lenine, o russo feroz, tem varias alcunhas, todas sobre o mesmo tema;

«Soviet qui pent», «Le grand «saigneur» «Le prince du sang» «Le rouge égorge».

Creio que os portugueses teriam espirito para fazer um concurso igual, mas a dificuldade era publica-lo .

Maria de Carvalho

DE LUTO

D. Elvira de Andrade Veloso Batalha

Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Elvira de Andrade Velozo Batalha, esposa do nosso amigo sr. João Henriques Marques Roiz Batalha, irmã dos srs. João, Julião e Antonio Veloso, cunhada do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, ministro do Trabalho, e prima do nosso querido amigo sr. Manzoni de Sequeira, administrador do *Diario de Lisboa*. No cortejo funebre incorporaram-se muitas pessoas, vendo-se além do sr. ministro do Trabalho, o chefe do governo e os srs. ministros do Comercio e da Marinha e representantes dos outros membros do governo.

No cemiterio dos Prazeres organizaram-se treze turnos.

O Conselho de Administração da *Renascença Grafica* e o sr. dr. Joaquim Manso fizeram-se representar pelo nosso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto; a redacção do *Diario de Lisboa* pelo nosso camarada Felix Correia; e a tipografia pelo seu chefe sr. Miguel Martins.

MAIS UMA
Sorte grande
2119
200:000$00
cautelas
Vendidas na feliz
"GERMANA"
antiga casa
Noite e Dia

Desde já tem á venda bilhetes para todas as loterias anunciadas pela Misericordia. Atende prontamente todos os pedidos da provincia, ilhas e colonias, quando acompanhados da respectiva importancia e mais $80 para porte e registo.

Pedidos a
Afonso Pereira de Carvalho
Rua do Mundo, 115
LISBOA

A LITERATURA MODERNA

Portugal
foi vaiado
na Academia Brazileira
pelo escritor
Graça Aranha

A Academia Brasileira de Letras, que é uma nobre instituição de altos serviços prestados á lingua portuguesa e onde se reunem as mais altas mentalidades do Brasil intelectual e literario, teve no dia 19 do mês passado uma sessão que se pode chamar escandalosa, dado o caracter sério, «academico», ponderado daquele douto Colegio.

Esse escandalo e tumulto interessa um pouco a Portugal, e por isso passamos para aqui um resumo do que se passou, sem comentarios. Temos, porém, de acentuar que, de facto, a Academia Brasileira possue um rigido caracter mental, por vezes excessivamente fechado ás tendencias modernas, equilibradas, da arte de escrever, arte que evoluciona, e que não pode ficar chumbada a formulas que querem passar por classicas e são apenas antigas, inoportunas, por vezes gá-gás.

Sucede isto em todas as Academias. Nem as Academias são outra coisa senão—o limite do passado. Mas vejamos.

* * *

Foi o caso que o sr. Graça Aranha realisou uma conferencia «Espirito moderno», na qual desfraldava a bandeira das novas concepções literarias, pretendendo empurrar uns moços escritores e poetas, alguns de talento, outros pouco menos ou pouco mais que analfabetos, e que enchem o mercado brasileiro de livros onde ha certamente belesa, mas tambem bastante desconcerto.

Mas fê-lo de tal maneira, de tão insolita maneira que o sr. Coelho Neto, notavel brasileiro, e autentico homem de letras se viu obrigado a responder-lhe. Sobretudo o que irritou a douta assemblea de letrados foi as referencias injustas a Portugal. O sr. Graça Aranha não foi bem inspirado quando atacou a arte e a literatura portuguesa, e muito menos quando formou a seguinte frase, base de parte do escandalo que depois se levantou:

— Não sômos a camara mortuaria de Portugal...

Diz um jornal brasileiro:

«No meio do tumulto o sr. Coelho Neto conseguiu fazer-se ouvir, verberando o procedimento pouco correcto do seu colega. Esse escandalo repercutiu grandemente em todas as rodas desta capital, e serve hoje de tema de todas as conversas».

Escrevendo na «Gazeta de Noticias», um articulista Antonio Tôrre, muito do lado de Graça Aranha, a quem, comtudo, não deixa de meter a ridiculo chamando-lhe «super-desafôro», diz a respeito da conferencia do academico revoltado, e depois de lhe apontar os senões:

«Portugal nos dá, além de Camões, uns escritores mazorrissimos, uns Bernardes, uns Vieiras, uns Jacintos Freires e quejandos, que nem os proprios portugueses lêem mais. Nada se aprende nos chamados classicos portugueses em materia de pensamento. Só servem para fornecer chapas aos chapistas. Quanto aos escritores modernos de Lisboa, uma lastima... Julio Dantas, Antonio Correia de Oliveira, etc., etc. E' tudo quanto Portugal nos oferece! Uns beletristas provincianos, que escrevem ou para agradar ou para escandalisar as meninas filhas do chefe politico da aldeia.»

Isto disse Antonio Tôrre. Mas o conferente, sr. Graça Aranha, academico da lingua portuguesa, disse em plena academia:

«Já é demais este peso da tradição portuguesa, com que se procura atrofiar e esmagar a nossa literatura!»

O sr. Coelho Neto, o eminente prosador, disse a um jornalista, a proposito do escandalo:

«O sr. Graça Aranha é futurista de alta escola: vê longe. Faça s. ex.ª o que diz, mas em termos. Pregue as suas doutrinas, concite revoluções, demula, arrase, devaste todos os tempos, a começar do pre-historico até o presente, mas não perca a linha diplomatica. Tudo se pode conseguir com gentilesa e graça. E foi isto que faltou ao grande apostolo».

O presidente da Academia, sr. Medeiros e Albuquerque, disse desta maneira:

«Não costumo nem gosto de discutir em publico coisas da Academia; como, porem, o incidente foi publico não posso evitar que dele se trate publicamente. A conferencia do sr. Graça Aranha foi, a meu ver, pouco delicada, grosseira mesmo».

Propositadamente fugimos a fazer recortes dos jornais brasileiros e dar opiniões relativas a Graça Aranha, algumas «duras de roer».

Este acontecimento, pelo seu significado, pode muito bem, e sem forçar os factos, ser comentado dignamente em Portugal.

Defronte do Limoeiro **Soldadura a autogeneo em aparelhos de precisão**

Participamos aos nossos amigos e clientes que temos apta a funcionar a nossa secção acima, a qual dispõe dos mais modernos e aperfeiçoados aparelhos.

Consulte-nos sempre que necessite.

Empreza Reconstructora de Machinas de Escrever, Limitada

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
Largo de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081

FILIAL
Rua dos Retrozeiros, 58
Telef. C-1020

Pelos teatros

O teatro no Brasil

Noticias chegadas do Rio de Janeiro, expedidas pelo empresario sr. José Loureiro, dizem-nos que a epoca teatral está ali decorrendo com grande interesse. Desde a chegada do nosso compatriota ao Brasil, varios negocios teatrais tomaram immediatamente grande incremento, sendo a sua situação a seguinte, na segunda quinzena do mez passado: no Rio de Janeiro, estava a companhia Velasco, em pleno triunfo, tendo apenas representado uma das suas revistas, «Las maravilhosas», a que deveria seguir-se «La monteria» e «La leyenda del beso», todas nossas conhecidas; a companhia Laura Abranches, depois de um exito brilhante no Rio de Janeiro e de uma temporada felicissima em S. Paulo, ia partir para o Rio Grande do Sul, para depois fazer todo o norte do Brasil. Por conta da mesma empresa actuava em S. Paulo uma companhia de opereta italiana que estava batendo o «record» das receitas, tendo a grande cantora Maria Barrientos efectuado quatro grandes concertos naquela cidade. Para breve, anunciava-se já a estreia da companhia de revistas de Antonio de Macedo e a «tournée» Alves da Cunha e Berta de Bivar.

Um novo espectaculo

Constituiu um indiscutivel exito a estreia dos numeros de variedades em conjuncto no Salão Foz. Mr. Aumaire Simard é um excelente «metteur-en-scene» moderno e um apresentador de muito espirito e correcção. Sendo este processo de exibição de Variedades de ha muito usado no estrangeiro, era até ontem desconhecido do publico «alfacinha».

Pormenorisarmos os numeros de maior agrado seria tarefa para longo espaço. No entanto, especialisaremos a «Serenata Veneziana», «Os Monteiros», «Colombina» e «Arlequim», executados em scenarios novos de Baltazar Rodrigues, por Mary-Laura, Silva Sanches na «Monteria», e um pequeno grupo de segundas «tiples», de bela frescura e mocidade, vestidas por Castelo Branco, e ainda a canção francesa por mademoiselle Ariono, a espanhola por Rosario Diaz, uma insinuante e loira andaluza, e o fado português por Mary-Laura. A bailarina Carmen Diadema e a pequenina bailarina Lela, egualmente deliciosas nas suas danças caracteristicas.

O Foz encontrou nestes novos espectaculos um filão de intenso atractivo.

"A Verdade"

Está absolutamente assegurada a carreira de «A Verdade», actualmente em S. Carlos, como das peças que ultimamente mais agrado tem obtido, já pelo valor intrinseco da obra, já pelo notabilissimo desempenho que lhe dá a Companhia Lucilia Simões, um dos melhores e mais completos dos ultimos tempos. E' consolador registar o gosto do publico pelo teatro mas pelo teatro na verdadeira acepção, tal como se cultiva no S. Carlos sob a egide dessa grande figura que se chama Lucilia Simões, e com a colaboração de seu marido, o querido artista que é Erico Braga.

Atrás do reposteiro

A inauguração da epoca de verão no Apolo deve efectuar-se no dia 19, com a companhia dramatica dirigida pelos actores João Silva e Jorge Grave. Estreia-se com a peça de Ernesto da Silva «O capital», a que se seguirá «O comboio n.º 6», «O Rocambole», «Operarios e patrões», «Santa Izabel de Céres» e «A galderia». Os ensaios começaram já, sobre a direcção do actor Antonio Gomes.

—A esposa do actor Carlos Abreu, D. Maria de Sotto Mayor e Abreu, traduziu uma peça com seu marido e outra, sósinha, «Un signore senza Pace», com o titulo «Arranha Ceus».

—Hoje, na revista «Vida nova», no S. Luiz, estreiam-se os numeros «Sandeja» e «Piranga», por Julieta Soares e Carlos Leal; «Casas modernas», por Diolinda de Macedo; «Fado da corôa», por Ema de Oliveira, e «Alfaiate politico», por Vasco Sant'Ana.

—Na proxima semana sobe á scena no Eden a revista das revistas de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos «Aguas passadas».

—Partiu para o Porto o actor empresario do Eden-Teatro, Otelo de Carvalho.

—O guarda-roupa, cheio de côr, proprio da epoca, da peça em ensaios no Politeama «Os campinos», de Salvador Marques, está sendo confeccionado pelo «costumier» Castelo Branco, sob figurinos de Augusto Pina.

—Reabre hoje o Avenida, com a companhia Carlos de Oliveira e a primeira representação da peça de Kistemaeckaers «O instinto», tradução de Eduardo de Noronha.

—O empresario João Alves da Silva, actualmente em Lisboa, acaba de fechar contracto, para sua companhia, em «tournée» pela provincia, os artistas Maria Pires Marinho, ilustre soprano lirico, o tenor Artur de Almeida e sua esposa, a actriz Dolores de Almeida. Esta companhia deve reaparecer, com estes artistas, brevemente, no Aguia de Ouro, do Porto.

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Artigos para brinde
Ultimas novidades

A Cidade

Palace Hotel da Curia
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL
Pensão completa a partir
de 45$00 escudos

OS JOGOS OLIMPICOS

Ficámos

com a 4.ª classificação

no torneio

internacional

de espada

Os jornais franceses chegados hoje, dão conta das primeiras meias finais do campeonato mundial de esgrima.

Fizeram-se três «poules», sendo apuradas em cada, duas nações. A' «équipe» de Portugal coube a 1.ª «poule». Eis os resultados:

Poule I (4 nações) — Espanha bate Cuba, por 9 vitorias a 7.

Portugal (Mascarenhas: 3 v.; Paiva: 3 v.; Silveira: 4 v.; Eça Leal: 2 v.) bate Inglaterra (Craig: 1 v.; Holt: 1 v; Montley: 2 v.; Frater: 0 v.) por 12 vitorias a 4.

Espanha bate Inglaterra, por 11 vitorias a 5.

Portugal (Mascarenhas: 3 v.; Paiva: 3 v.; Silveira: 3 v; Eça Leal: 2 v.) bate Cuba (Fonst: 4 v.; Miranda: 0 v.; Lopez: 0 v.; Torres: 1 v.) por 11 vitorias a 5.

Foram pois eliminadas nesta «poule», Cuba e Inglaterra.

Poule II (3 nações)—Belgica bate Suissa, por 13 vitorias a 3.

Estados Unidos bate Suissa, por 7 vitorias (23 toques) a 7 (20 toques).

Foi elimidada a Suissa.

Poule III—Italia bate Holanda, por 9 vitorias a 6.

França bate Holanda, por 13 vitorias a 3.

Foi eliminada a Holanda.

Para as segundas meias finais ficaram, pois, apuradas:

Poule 1.ª—Espanha, Italia e Belgica.

Poule 2.ª—Portugal, França e Estados Unidos.

* * *

O grande acontecimento dos jogos olimpicos, na segunda feira, foi a final de 100 metros.

Pela primeira vez, os americanos foram batidos nesta prova. E a surpresa foi tanto maior, quanto, dos seis finalistas, quatro eram americanos com tempos facilmente realisados de 10 s. 4|5.

O inglês Abrahams, que já fizera duas vezes 10 s. 3|5, triunfou nitidamente dessas poderosas locomotivas que são Bowman e Paddock, e desse galgo que é Scholtz. O inglês soube vencer com regularidade a tremenda coalição de além Atlantico, num estilo admiravel que entusiasmou os espectadores.

A classificação faz-se:

1, Abrahams (Inglaterra), 10 s. 3/5; 2, Scholtz (America) a 2 metros; 3, Porritz (Nova Zelandia); 4, Bowman (America); 5, Paddock (America); 6, Murchisson (America).

A corrida de 400 metros com barreiras foi ganha pelo americano Taylor que bateu o «record» do mundo, conseguindo o maravilhoso tempo de 52 s, 3/5. O «record» anterior era de 54 s.

Outro «record» foi batido: o do salto em comprimento com balanço. O americano Legendu conseguiu, no pentathlon, saltar 7 metros e 765 milimetros.

Contudo o pentathlon foi ganho pelo finlandês Lethonen, que conseguiu os seguintes resultados:

Salto em comprimento: 6 m. 68; dardo: 50 m. 93; 200 metros: 23 s.; 1:000 metros: 4 m. 56 s. 1/5; disco: 36 m. 08.

A prova de salto em altura, com balanço, foi ganha pelo americano Osborne, que conseguiu 1 m 98.

A «final» de espada

PARIS 10 — A classificação final do campeonato do mundo em esgrima de espada, foi:

1, França; 2, Belgica; 3, Italia; 4, Portugal.

A Belgica bateu Portugal por 9 vitorias a 7.

Os jogos atleticos

PARIS, 10.—A «final» de 200 metros foi ganha pelo americano Scholtz, em 21 s. 3/5.

A prova de 3:000 metros «steeple» foi ganha pelo finlandês Ritola, em 9 m. 33 s. 3/5.

OS HOSPITAIS E A POLITICA

Egas Moniz

pediu a demissão

do cargo de director

do Hospital de Santa Marta

Egas Moniz

O sr. dr. Egas Moniz, distintissimo medico, *doubie* de professor e escritor, pediu a demissão de director do Hospital Escolar de Santa Marta.

Que razões superiores o teriam levado a tomar semelhante resolução?

Eis o que procurámos saber, tendo procurado o ilustre professor da Faculdade de Medicina no palacete da sua residencia — um palacete moderno, ás avenidas novas.

Convem assinalar a sua passagem, na direcção do hospital escolar, com medidas que agradaram a todos os clinicos do hospital. O serviço clinico de urgencia que lhe deveu especial cuidado, funciona hoje com a maior regularidade. Portanto, não podiamos deixar de procurá-lo, afim de sabermos as razões que o levaram a afastar-se do seu cargo.

O ilustre clinico é refratario a entrevistas. Todavia, no conforto elegante do seu gabinete de trabalho, em conversa com o jornalista, foi-lhe dizendo, sobre o assunto, o seguinte:

— Com as leis actuais, ou, pelo menos, pela forma como são aplicadas, a administração do hospital escolar não pode garantir integralmente a defesa da fazenda publica. Por mais rigor que se queira empregar, acaba-se por encontrar dificuldades inteiramente insuperaveis.

—Em vista disso...

—Entendi do meu dever abandonar o logar de director que ocupava, com sacrificio, como delegado da Faculdade de Medicina.

—Mas houve alguma razão imediata?

—Talvez. Razão que veiu a somar-se a outras anteriores. Um processo contra um capataz de serventes apanhado, pelos seus subordinados, quando retirava sobrepticiamente do hospital uma lata de oleo. Houve testemunhas que disseram que esse oleo foi tirado ao hospital, e houve tambem quem viesse em defesa do referido capataz, dizendo que o oleo lhe fôra dado por um amigo, para guardar. Fez-se uma sindicancia e o medico sindicante propôs-me a baixa de posto de capataz para simples servente. O referido empregado quasi não ficava prejudicado nos seus honorarios, mas deixava de mandar sôbre subordinados que o apanharam em flagrante.

—E v. ex.ª?...

—Conformei-me com a opinião do medico sindicante, dando sentença nesse sentido.

—Mas não terminou aí o processo?

—Não, senhor. Como sabe, ninguem pode retirar nada dos hospitais, sem dar conhecimento disso aos porteiros. Esse empregado, mesmo que lhe tivesse dado o oleo a guardar, como ele refere, infringiu esse preceito, quando tinha por dever obrigá-lo a cumprir. Isto é para lhe mostrar que esse empregado não podia continuar num logar de superintendencia sobre pessoal menor.

—E então?

—As instancias superiores foram desfavoraveis.

—Que instancias?

—As juntas do hospital de S. José e do ministerio do Trabalho—que deram parecer contrario.

—E a atitude do ministro?

—O sr. Lima Duque, no momento de abandonar a pasta, revogou a minha sentença, condenando o referido capataz a uma simples repreensão.

—Nessas condições...

—Como não sei administrar, demito-me.

—Não se tratará de qualquer influencia politica?

—Não sei, nem quero saber. Dentro do hospital só procuro zelar a fazenda publica. Desde que o não posso fazer, só tenho um caminho a seguir.

—Sair do hospital?

—Para o capataz ficar.

—Mas o hospital não é independente do Estado?

—Tem autonomia scientifica—mas falta-lhe a autonomia administrativa. Está pendente da Camara dos Deputados um projecto nesse sentido.

—Se fôr votado...

—Alguma coisa se terá feito em favor do ensino medico e da assistencia no hospital escolar.

E nada mais nos disse o sr. dr. Egas Moniz que meia hora *jornalistica* havia roubado aos seus afazeres profissionais.

Supremo Tribnnal Militar

Sob a presidencia do sr. Miguel Tamagnini de Abreu, tendo como juiz relator o sr. dr. Botelho da Costa, reuniu hoje o Supremo Tribunal Militar, que pela segunda vez anulou o julgamento do tenente Rodrigues Piedade, acusado de falsificar uns titulos, pelo que já foi condenado duas vezes. Vai ser julgado pela terceira vez tendo constituido seu advogado o sr. dr. Francisco Dias Bernardo.

Capitão Ribeiro da Fonseca

Teve ontem alta no hospital da Estrela, partindo para Tancos, de onde seguirá para cavalaria 1 (Elvas), o capitão aviador sr. Ribeiro da Fonseca. Na impossibilidade de agradecer pessoalmente ás pessoas que por ele se interessaram, pede-nos o antigo comandante da Esquadrilha de Tancos que sejamos junto delas os interpretes da sua gratidão.

OS NOSSOS ARTISTAS

O actor

Nascimento Fernandes

fala-nos

da ultima epoca

de teatro...

Nascimento Fernandes é um artista unico no seu genero e na vida pratica um afectivo, cheio de ternura e de sentimentalismo. Resquicios de uma bohemía que levou anos e marcou o seu nome entre a sua geração, força-o todos os anos a procurar, nesta quadra, o ar puro da montanha para refrigerar os pulmões. Nascimento, por isso mesmo, resiste a todas as tentações. Faz as malas e parte contente, como o fez esta madrugada, entre dois dos entes mais queridos da sua vida. Antes, porém, á noite, no Avenida Parque ele falou ao jornalista, sem pensar que dava as suas impressões ao *Diario de Lisboa*. O primoroso comico fez a sua temporada finda com Luiza Satanela e Estevam Amarante. E sobre esses oito meses de trabalho e de aplausos, de carinhos e sensações fortes, ele disse:

—Eu não fui um contratado de Satanela e Amarante, como estes não foram — não quizeram sel-o nunca—os meus emprezarios. Fomos sempre em todas as emergencias, no palco e na rua, na arte e no convivio, os amigos leais e sinceros, os camaradas que se compreendem e põem acima dos proprios interesses materiais, um desejo ardente de vencer e de triunfar. Um alto espirito de emprezario, José Loureiro, o nosso compatriota que fóra da sua terra tem a acarinha-lo toda a gente e que só em Portugal, depois de uma obra arrojada e grande, é malquistado e vitima de campanhas odiosas, ligou-nos e traçou-nos um programa. Ambos devotados amigos dele cumprimo-lo e cnmprimo-lo com honestidade e com dignidade.

—Mas, nos «mentideros» dos cafés chegou a afirmar-se que, durante a vossa estadia no Porto, houvera desinteligencias?...

—E' mentira. Posso afirmar-lhe, em contraposição, que a peçonha dos imbecis, que não têm mais que fazer do que engendrar «blagues», não nos atinge, nem nos fere. Estevam Amarante é um perfeito emprezario, um administrador modelar, um cabo de companhia como poucos, disciplinador, amigo da ordem e dando o exemplo do trabalho. Luisa Satanela, sobre ser uma actriz encantadora, é uma rapariga modelo, cuja bondade e cuja alma tem bem pintados na puresa dos seus olhos leais.

—Todavia, diz-se que você os vai deixar na proxima época.

—Isso é outra charada posta para adivinhar. Se José Loureiro nos uniu e nos encaminhou, ele será ainda quem ha-de determinar o nosso futuro — o meu e o do Amarante. Estamos ambos identificados com os seus processos e os seus metodos de agir. Confiamos nele em absoluto. Ele disporá de nós inteiramente. E seja qual for a sua resolução, diga o que disser o seu representante em Lisboa, por sua ordem, nós acataremos inteiramente a sua resolução. Trata-se de um pacto e de uma combinação entre três pessoas, nos quais ninguem tem o direito de intervir. De resto, breve se saberá tudo, para tranquilidade dos alviçareiros.

—Planos futuros, quais?

—E' cedo, como vê. Dê tempo ao tempo. Agora vou descançar e vou mais tranquilo e satisfeito do que nunca, porque o Amarante, mesmo nesta hora, sem nenhuma especie de obrigação consignada oficialmente, soube ser gentil e cumprir cavalheirescamente o dever do seu cargo, tendo tido para comigo um rasgo de gentileza que jámais se apagará do meu espirito. Que ninguem se inquiete comnosco. Ele e eu saberemos usar sempre de tanta lealdade e de tamanha camaradagem que nos propomos ensinar a alguns como é facil ser-se correcto e honesto no teatro.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DUNLOP

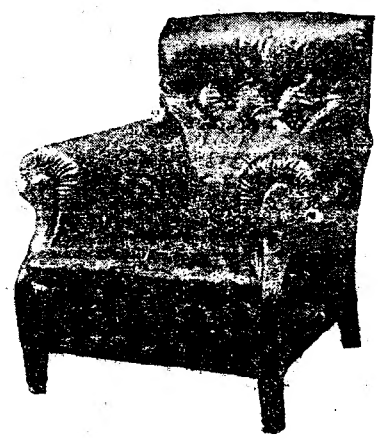
Calce **DUNLOP**
e ficará satisfeito

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Vigas, cantoneiras T's e ferro redondo

de todas as dimensões
ENTREGA IMEDIATA
Construções metalicas e de cimento armado
Coberturas e pavimentos de sistemas os mais economicos
Execução rapida
I. MUGINSTEIN — Engenheiro
Rua Visconde de Valmôr, 26, r/c. — LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o paciente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é bastante para uma cura.

É o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Cortes de fazenda de boa qualidade, empenhadas

VENDEM-SE

Por conta do mutuario na casa de penhores

A RENOVADORA
RUA MARTIM MONIZ, 31, s/l

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1901
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
JANEIRO 1900 ANVERS 1894 BELEM 1898
LONDRES 1899 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemiços e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CARPINTARIA CIVIL

Trabalhos em todos os generos
Projectos e orçamentos
Consultem "A ACTIVA"
TELEFONES C-3474—1601 **Rua 24 de Julho, 8 e 10**

Sociedade Industrial Aliança

Convidam-se os accionistas desta Companhia a reunirem-se na Calçada do Carmo, 7, 1.°, no dia 12 do corrente, pelas 16 horas, afim de se orientarem da situação desta Companhia e resolverem a melhor forma de defenderem os seus interesses, principalmente os pequenos acionistas, a quem os Estatuos não concedem o direito de assistirem ás Assembleias Geraes.

Sendo urgente resolver o caminho a seguir pede-se a comparencia de todos.

Um grupo de acionistas

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA

Monte de Santa Luzia
VIANNA DO CASTELLO
A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL

Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.

PREÇOS MODICOS

PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos—«Hotel Central».

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A
LISBOA
Oficinas de reparação de automoveis
RECOLHA MENSAL 50$00
Telefone N. 395

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759-N
LISBOA

GALGO

Malhado, dão-se alviçaras a quem entregue ou indique.
Gama, Rocio 36.

Aos capitalistas

PRECISA-SE de um ou mais socios que disponham de 1.000 contos para tomar de trespasse grande industria, com séde propria e escritorio no centro da Baixa. Está em completa laboração dando lucros compensadores. Carta ás letras E Z 7756, R. Retrozeiros, 147.

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

GUARDA-LIVROS
PROFESSOR
Diplomado com o Curso Superior do Comercio; dá lições em sua casa e na dos alunos a 130$00 escudos por mês
Carta á administração deste jornal ao n.º 219

DE ITALIA

Não

será suprimida

a Embaixada

franceza

junto do Vaticano?

ROMA, 10

Nos meios catolicos franceses desta cidade tem-se esperança que a embaixada da França junto do Vaticano não seja suprimida devido ás ultimas conversas do sr. Herriot com o sr. Jonnart e com o Nuncio Apostolico monsenhor Ceretti que tambem foi rebido pelo presidente da Republica e que se dirige brevemente para Roma para expor o estado da questão no Vaticano e as intenções do governo francês.—R.

A linha aerea

Italia-Grecia-Turquia

ROMA, 10

O governo publicou um decreto para estabelecer as funções dos sub-secretarios e das suas secretarias. Deliberou tambem aprovar uma convenção para o estabelecimento de uma linha aerea Italia-Grecia-Turquia e fazer acordos economicos, financeiros e telegrafo-postais entre a Italia e a Hungria. Tambem no palacio Chigi se reuniu a comissão que vai examinar as questões que vão ser tratadas na proxima conferencia de Londres.—(R).

A Italia

e a conferencia de Londres

ROMA, 10

A imprensa dedica longos artigos ás conversações havidas entre o sr. Herriot e o sr. Macdonald, dizendo que se pode ter esperanças em que a conferencia de Londres consiga a aplicação integral do plano dos peritos e a evacuação do Ruhr, o que contribuirá para a tranquilização da Europa e será visto na Italia com muito prazer. — (R.)

IX SESSÃO DO TORNEIO INTERNACIONAL DE LUTA

GRILO CONTRA RUI DA CUNHA

Disputa do campeonato de Portugal

Hoje, no Coliseu dos Recreios, realiza-se a IX sessão do torneio internacional de luta para disputa do campeonato de Portugal, combatendo Grilo contra Rui da Cunha, o detentor do titulo de campeão desde 1908 porque nunca foi vencido por nenhum seu compatriota. Rui da Cunha, que é o unico português que entrou num campeonato do mundo de luta em Paris, quere fazer valer o seu titulo e conservá-lo; Grilo, por seu turno, bem preparado, bem treinado, energico e decisivo, cheio de vigor e de dextresa, ha-de querer para si o titulo e por isso mesmo ha-de empregar todos os esforços para vencer o seu adversario.

Este combate vai ser, portanto, interessantissimo e emocionante, sendo aguardado anciosamente por todos os amadores de «sport».

Do programa fazem ainda parte o espanhol Bastarrica contra o americano Samsòn e o alemão Ritzler contra o russo Leskinowitsch.

Por aqui se vê que a sessão de hoje vai ser uma das melhores da temporada.

CARTA DE PARIS

A moderna

arte franceza

e a exposição de pintura e escultura do "Salon des Tulleries,,

PARIS, 6—Está aberto o «Salon des Tuileries», o melhor de todos os salões, aquele onde melhor se póde apreciar a moderna arte francesa, o unico que nos conforta e nos deixa uma grande esperança sobre a arte de ámanhã.

Este «salon» nasceu duma querela entre os artistas da «Nationale» e realizou-se pela primeira vez, no ano passado, num pavilhão improvisado no Jardim das Tulherias e daí lhe vem o nome que ainda conserva, apesar da exposição deste ano se fazer na «Porte Maillot», á entrada do Bosque de Bolonha.

Ao lado duma mocidade ainda toda cheia de incertezas, mas onde ha muito talento, encontram-se alguns artistas da velha guarda que sabem honrar a exposição com trabalhos de merecimento e onde não abunda a banalidade.

Aqui, vêem-se néo-ciassicos, néo-romanticos, querendo mostrar um soberano desdem pelo impressionismo e pelo cubismo, mas não escapando, embora ligeiramente, a qualquer destas duas influencias. Mais além, encontram-se aquelos a quem, ha alguns anos atraz, chamavam «fauves», os modernistas de então que tanto souberam irritar os defensores das teorias classicas: Bacque, Lhote, Friesz, Matys, etc. Mas hoje, até os mais intransigentes consideram e admiram estes artistas. «L'odalisque Couchée» e «Le nu au coussin bleu» de Matys, num colorido subtil e luminoso, são duas pequenas maravilhas que constituem mais uma afirmação do talento do pintor que é considerado como um dos melhores coloristas franceses.

Os quadros de Friesz, onde ha expressão e movimento, tratados com pinceladas largas e banhados com luz, marcam um belo temperamento. Não esqueçamos que Friesz foi a Portugal propositadamente para trabalhar. Nos arredores passou ele uns cinco meses e ai surpreendeu e fixou em telas magnificas algumas das nossas dansas populares e algumas paisagens caracteristicas das margens do Mondego. Mas, infelizmente, essas telas pertencem hoje a ricos coleccionadores scandinavos.

Hayden que abandonou definitivamente o cubismo, Kissling e Chagall são nomes que importa fixar.

A «Leda» de Boshard.—certamente bem diferente da celebre Leda de Leonard de Vinci, que a tradição diz ter sido queimada por ordem de Savanarola,—é sem duvida, um dos melhores trabalhos do «Salon».

Os cubistas puros apparecem ainda, mas é para notar a tendencia decorativa do cubismo que parece ter encontrado o seu verdadeiro caminho.

As paisagens dominam e sefamos permitido notar que as telas do português Smith, representando alguns recantos de Portugal, figuram entre as melhores. Smith não tem artificios; a paisagem é nossa, bem nossa, e a luz é bem a luz quente dos nossos dias de verão. E justiça tem sido feita ao nosso compatriota pela critica parisiense.

* * *

Quanto á escultura, podemos afirmar que ela constitue a manifestação artistica mais interessante destes ultimos tempos, afirmando que as estatuaria em França não atravessa um periodo de decadencia. Não se trata de composições dramaticas, visando um efeito literario ou sentimental. E' a arte pura, sem artificios.

Belos bustos, expressivos, onde transparece a vida interior; torsos bem modelados, pequenas composições de linhas sóbrias e harmonicas.

Seria necessario indicar muitos nomes, tantas são as obras que merecem uma menção especial, não esquecendo algumas senhoras como M^me Besnard, Madeleine Frondai, M.^me Orloff e tantas outras que apresentam trabalhos notaveis.

Acima de todos, num pedestal muito dificil de atingir, porque ele está reservado aos artistas de excepção, encontra-se Bourdelle, sem duvida o maior escultor contemporaneo. Discipulo de Rodin, as suas sinteses afastam-se completamente das leis que dirigiam a arte do mestre.

Ao formidavel individualismo de Rodin, opõe-se o colectivismo de Bourdelle. Como no tempo de Phidias, como na Idade Media, Bourdelle entende ser necessaria a união da arquitectura e da escultura. «Faites œuvre autour duquel l'œuvre collectif puisse se grouper comme aux siècles d'ardente foi».

O teatro dos Campos Elysios, onde se mistura a sciencia do arquitecto Perret, a forte personalidade de Bourdelle e a delicada sensibilidade de Maurice Denis, é a prova de que, fóra das catedraes e dos templos, o colectivismo tambem é possivel.

O baixo relevo da exposição, destinase ao novo teatro de Marselha e intitula-se «La Naissance de la beante». Bourdelle serve-se do mito grego. A beleza é Aphrodite; atraz dela Eros como a indicar que o Amor deve presidir a todos os nascimentos e até mesmo—concluimos nós—ao nascimento das obras de arte. Outras figuras de mulher representam as musas, a poesia lirica, a tragedia, a poesia pastoril, etc.

A harmonia e o equilibrio das linhas indicam uma sciencia profunda e marcam um verdadeiro génio artistico.

O autor do «Centaure mourant» extraordinaria criação que marca o eterno conflito entre o espirito e a materia; de «Peneloppe esperando Ulysses» figura admiravel de mulher que sintetisa toda a esperança paciente do amor; de «Diana» corpo delicado, cheio de graça e de volupia; de «La Vierge à l'offrande» «chef d'oeuvre de l'arte moderne et de l'arte réligieux de tous les temps»—não tem sido devidamente apreciado pelos seus compatriotas

—As melhores obras de Bourdelle estão no estrangeiro: Varsovia orgulha-se com o seu monumento a Michiewicz, o precursor da emancipação polaca.

O monumento ao general Alvear, o campeão dos direitos argentinos, onde Bourdelle atingiu a perfeição, erguer-se-ha brevemente numa das principais praças de Buenos Ayres. A estatua do general, a cavalo, póde rivalisar com a de Colleone de Verochio. A cabeça duma das alegorias que a rodêia—a Força—bastava por si só para firmar a gloria dum artista.

Como nós desejariamos ver uma estatua, assinada por Bourdelle, em Paris, nesta cidade tão bela e onde ha estatuas tão feias!

* * *

Resumindo: O «Salon des Tuileries» prova que a arte francesa não está em decadencia, como se tem afirmado. O cubismo, escarnecido durante tanto tempo, mostra os beneficios trazidos por ele á arte moderna. Por outro lado, os efeitos de luz, abandonados ultimamente, porque todas as atenções incidiam sobre a superficie plana dos objectos, voltam a preocupar os artistas.

A harmonia dos tons não é a mesma a que os nossos olhos estavam habituados. As cores são puras sem gradações sucessivas.

Os tons garridos dominam—influencia talvez da arte decorativa russa, propagada por intermedio do teatro.

Uma outra constatação fizemos e apraz-nos registá-la: O papel importante que a mulher tem na arte moderna. A cooperação feminina já não se confina no acanhado ambito das pequenas naturezas mortas, das flores palidas ou dos retratos sem caracter... Nós sabemos muito bem que em arte não ha assuntos mesquinhos ou insignificantes, mas queremos mostrar o quanto a educação artistica da mulher moderna, livre de peias e de tradições, começa a beneficiar a arte feminina e disso é exemplo a exposição de que estamos tratando. A mulher de hoje, trabalhando ao lado do homem, frequentando academias, estudando o nu e tratando-o com inteira liberdade, está em condições de provar as suas faculdades sob o ponto de vista artistico. E deixemos passar o tempo que talvez nos possa provar não ser verdadeira a afirmação muito corrente de que «mesmo em arte, o espirito feminino é inferior ao do homem».

IRENE DE VASCONCELOS

DE FRANÇA

Não

existe nenhum

mal-entendido

entre

a França e a Inglaterra

PARIS, 10

Entrevistado pelos jornalistas, Macdonald declarou-lhes que é completamente infundado o boato de um mal entendido entre os governos de Paris e Londres, visto que a boa vontade é igual das duas partes.

Deve ser enviada á imprensa uma comunicação, que será um publico testemunho da comunidade de sentimentos que existe entre nós.

E' possivel encontrar uma solução para os interesses em jogo, mas para isso é preciso tempo, paciencia e uma certa generosidade de parte a parte. Já chegámos ao primeiro acordo; não somos dois inimigos, que fingem ter amizade um ao outro, mas sim dois verdadeiros amigos, que procuram dissipar as dificuldades que entre eles existem.

Começámos já a estabelecer um começo de colaboração, que é muito substancial, mas que levará tempo para que chegue a dar bons resultados. E' preciso catalogar as questões que nos dividem. Hoje um acordo será a chave da liquidação final, que exige um trabalho de grande folego; mas estamos resolvidos a estabelecer entre os dois paises uma amizade duradoura. —(H.)

Aos aliados

enviar-se-ha uma nota comum

PARIS, 10

A conferencia de Londres continua a estar marcada para o dia 16 do corrente. A todos os aliados será enviada uma nota comum, não como resolução definitiva, mas sim como umasugestão entre a França e a Inglaterra, provando que é geral o acôrdo entre os aliados. E' possivel que essa nota não venha a ser enviada ao Reich, visto que só interessa aos aliados. — (H.)

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

Teatro MARIA VICTORIA
(AVENIDA PARQUE)
SEMPRE ás 8,45 e 10,45 DUAS SESSÕES
A famosa revista
RÉZ-VÉZ
Os espectadores do Maria Victoria têm entrada gratuita no Avenida Parque.

Festas da Rainha Santa, em Coimbra

Por motivo destas festas, que no corrente ano prometem ser revestidas dum explendor superior ao de anos anteriores, a C. P. realiza um serviço especial de bilhetes de ida e volta validos para ida nos dias 9 a 14 e para regresso até 16 deste mês.

Os cartazes, indicando preços e condições já se encontram afixados nos lugares do costume.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	156$00	156$50
Paris	1$80	1$84,5
Madrid	4$72	4$77
New-York	35$90	36$10

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$52	1$54
Suiça	6$04	6$04,6
Brasil	3$60	3$85
Libra esterlina	174$00	—

A POLITICA DA TARDE

O discurso do deputado Cunha Leal não surtiuefeito?

Continua a incognita. Continua a charada a premio. Cairá o governo? Ficará o governo? Hoje a tarde parlamentar foi ainda um reflexo da apresentação de ontem e do fenomenal discurso do sr. Cunha Leal, classificado por amigos, adversarios e inimigos como um dos melhores que se têm pronunciado no Parlamento da Republica. De facto o sr. Cunha Leal foi felicissimo e atingiu por vezes o mais que se póde conseguir em graça parlamentar.

Apesar disso, segundo as nossas informações de hoje, o seu discurso ficará apenas como uma das melhores peças oratorias sem que a moção que o sr. Cunha Leal apresentou veja atingido o fim a que se destina

Parece, ou melhor, é quasi certo, que o P. R. P. regeitará todas as moções de desconfiança que forem apresentadas. Simplesmente ha quem tenha o receio de que no acto das votações, muitos parlamentares democraticos abandonem a sala, o que póde muito bem colocar em embaraços a aprovação ou regeição das moções apresentadas.

* * *

O sr. Joquim Ribeiro, ex-ministro da Agricultura, passa num dos corredores da Camara. O jornalista interroga-o:

—Temos governo?

—Ponha lá: governo para dois meses.

O sr. Sá Pereira, momentos depois:

—Que póde muito bem não ter mais do que oito dias de vida...

* * *

O Grupo Parlamentar Democratico reune ámanhã, á uma e meia da tarde, antes da sessão, para continuar apreciando a situação politica Isto quere evidentemente dizer que o debate politico se arrastará ainda inutilmente por mais 24 horas, a fim de se ultimarem umas negociações internas do Partido Democratico e de se levar o grupo parlamentar á votação unanime duma moção de confiança.

* * *

O sr. dr. João Salema, indigitado ministro da Agricultura, na 2.ª feira á tarde, estava na estação de S. Bento, no Porto, á partida do rapido, e ainda não tinha recebido convite algum. Em conversa com o deputado sr. Pinto da Fonseca, declarou-lhe que, se fosse convidado, não aceitava. O sr. dr. João Salema partiu no dia seguinte para a sua casa de Castelo de Paiva.

Se o sr. dr. João Salema não aceitar a pasta da Agricultura, dizia-se ontem que o sr. Rodrigues Gaspar iria procurar o seu novo colaborador nas fileiras da Acção Nacional Republicana, falando-se até nos nomes dos srs. Ribeiro de Carvalho e Antonio Correia, ambos parlamentares e ambos membros daquele grupo.

* * *

Mais se garantia que após a discussão politica, o governo lutará desde logo com falta de numero parlamentar, o que provocará um movimento das juntas de freguezia de Lisboa e a convocação dum Congresso extraordinario do Partido Democratico. Nisto pelo menos se anda trabalhando em certos e determinados meios politicos da capital aos quais nem sequer falta o apoio da letra de fôrma...

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

2119	200.000$	6117	2.000$
5778	40.000$	6306	2.000$
9689	20.000$	6606	2.000$
1011	2.000$	6680	2.000$
1791	2.000$	7404	2.000$
3136	2.000$	8036	2.000$
3670	2.000$	9313	2.000$
3949	2.000$	10530	2.000$
4448	2.000$	10927	2.000$

A MALA-SEPULCRO

Reconstituição DO CRIME e detalhes ineditos feitos pelo criminoso em frente do jornalista

O criminoso entra. Olha-nos de soslaio, através dos oculos largos, que não lhe disfarçam o olhar tranquilo, socegado de cinismo, baixo de um receio instinjivo.

O juiz encara-o friamente, da sua cadeira. Tem uma contração nervosa na mascara, como advinhar uma emoção longa, repetida, a mais vivida e a mais tragica da sua vida de magistrado, depois da prisão de Maria Guerreiro, a infanticida da rua da Escola.

O Neves tem barba de quatro dias; veste casimira cinzenta, de largos quadrados. Senta-se. Entre as mãos, uma boina azul escuro, que ele torce a uma pregunta mais viva, a uma insinuação mais perigosa. Treme então, quasi imperceptivelmente, mas na defesa, não no remorso. Nós ouvimos, taquigrafamos quási o dialogo entre o dr. Crispiniano da Fonseca e esse criminoso. Por vezes toma porporções de um duelo de astucia, que o scenario banal de um gabinete do governo civil torna mais estranho, mais extraordinario de sensações, mais linearmente decorativo e diabolico.

O juiz:

— Pensava ha muito em matar o Silva?

O assassino, friamente:

—Ha muito não..

O inquiridor olha-o demoradamente. A pupila do Neves vacila, como uma aza preza na luz intensa, e devagar cai, fixa-se como idiota, num desenho do tapete vermelho, e nunca mais, durante o interrogatorio, aquela pupila se levanta.

—Não—diz o juiz. Vamos por partes.—Uma pausa de três segundos.—O rapaz de Santa Marta confessou nos que um dia você lhe confiara a ideia de matar o Silva...

O Neves com decisão, mas sem calor:

—Vou dizer toda a verdade. Interrogue.

—Quando comprou a bola de ferro?

—Na terça-feira anterior ao crime. Nesse dia encontrei-me com o Neves, no Rocio. Tive até um pensamente estranho...

—Qual?

—Não sei ..

—Qual? — volta a teimar o juiz.

—A ideia do crime veiu-me á cabeça com a ideia do suicidio. Queria acabar com a vida. Porquê? Não sei mas ..

O director da policia, tentando diminuir a importancia do crime, pensa arrancar ao Neves mais facilmente a confissão:

—Morrer por morrer...

—Morra meu pae que é mais velho, conclui o Neves, num sorriso ambiguo.

—Voltemos á bola de ferro. Para que a comprou?

—Para me suicidar.

—Que estranho processo de suicidio...—atalhou o magistrado. Não seja inverosimil. Vou dizer-lhe a razão dessa compra estranha...

—Peço desculpa a v. ex.ª. Quere a verdade?

—A verdade já a sei. Quero a sua confirmação...

Devagar, com suspensões bruscas, frases rapidas, o criminoso vai dizendo:

—Primeiro pensei em matar o Neves, perto do rio. Atava-lhe a bola de ferro ao pescoço ou a uma das pernas. O peso obrigá-lo-ia a mergulhar... e desaparecer...

— E porque não o matou nessa ocasião?

— Esqueci-me da corda — da corda que devia prender o *ferro* ao morto... Logo que cheguei ao cais dei por falta da corda... Durante muito tempo andamos nas docas...

— Todo o dia?

— Quasi todo o dia.

— O Neves não estranhou...

— Não! Contou-me a sua vida. Desgostos, maguas, sei lá!

— Mas o ferro fazia volume. O Neves havia de reparar...

— Reparou, mas não lhe deu importancia. Expliquei-lhe que comprara a bola por doze e meio e que me ia render trinta escudos.

— Como meteu o Silva dentro da mala?

Aqui, o criminoso começa a fugir, tornando indecisas as suas respostas, prendendo-se com detalhes que nada interessam. Quer fugir á tragedia—ao seu ponto exacto.

Mas o juiz insiste, corta-lhe todas as retiradas, obrigando-o a confessar:

—O meu primeiro depoimento foi falso. Estava tão perturbado que não sabia o que dizia...

—Vamos! Vamos! Conte como matou o homem! — E uma insinuação: — Quer que o ajude?

—Eu e *ele* começámos a arrumar a mala... A certa altura, o Silva, um pouco cansado, sentou-se sobre um angulo da mala. Tinha as mãos nas ilhargas—lembro-me bem. Inclinou o tronco ..

—Trocaram-se então algumas palavras...

—Falou-me mais uma vez na sua falta de dinheiro. Se aparecesse alguem que lhe emprestasse dinheiro—disse—e lembrou-me o que lhe devia... Insistiu,

O Neves procura viver a scena, ou talvez atenuá-la. Nem um frémito na voz. Só o gesto é mais largo agora, na descripção do crime:

—Perdi a cabeça... Estava um montão de roupa ao meu lado.... Agarrei algumas toalhas... Não houve luta. Tapei-lhe a bôca; amarfalhei-lhe entre os dentes duas toalhas, e já com a cabeça completamente tapada, deitei-o para dentro...

—Da mala...

— ... Sim... Ficou com uma perna de fora, uma perna que estremecia .. Dobrei-a com força, calqueia-a até a fazer entrar na mala. Roupa e mais roupa para dentro; um cobertor dobrado em quatro para ele não gritar ..

—Só isso...

—Não me lembra de mais nada, defende-se o Neves.

—Vou recordar-lhe o que fez depois. Fechou a mala, sentou-se em cima dela... tendo antes batido violentamente na vitima, para o corpo fazer pouco volume...

Outra vez:

—Não me lembro de mais nada...

—Nessa noite o que fez...

—Fui dormir para uma hospedaria na travessa do Carvalho.

* * *

Concluira o interrogatorio. Fecharam se as portas do gabinete do director da policia de investigação, e abriram-se para o Neves, as grades do calabouço 5.

DE LUTO

D. Maria Luisa Santana Ribeiro

Em jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, ficou no passado domingo, sepultada a sr.ª D. Maria Luisa de Santana Ribeiro, de 89 anos de idade.

A extinta era avó do sr. Cosmeli de Santana, arquiteto e director da Escola Industrial de Bernardino Machado.

Tentativa de suicidio

Tentou hoje suicidar-se Alzira da Assunção, de 17 anos, rua Latino Coelho, 71, 6.º, atirando-se da janela da sua residencia para um saguão. Teve que recolher ao hospital de Santa Marta, onde ficou em tratamento, sendo o seu estado bastante grave.

TARDE PARLAMENTAR

E' proposta a revogação de 5 artigos da Lei da Separação

Um calor de rachar que afasta muitos parlamentares.

A sessão abre ás 3 e meia. Preside o sr. Alberto Vidal e estão presentes 48 legisladores.

Ha regular concorrencia de galerias. Espera-se que o debate politico traga ainda surprezas.

Prossegue a discussão do projecto de protecção ás Misericordias.

O sr. Cancela de Abreu diz que não se deve pretender resolver o problema á custa do agravamento dos impostos gerais e do Estado, enviando para a mesa o seguinte artigo novo: «Ficam revogados os artigos 31, 32, 33, 157 e 158 do decreto com força de lei de 20 de Abril de 1911 (Lei da Separação) que modificaram o artigo 1775 do Codigo Civil e estabeleceram outras restricções aos encargos cultuais ou pios que oneram as heranças, os legados e doações a favor de instituições de beneficencia».

O sr. Morais de Carvalho fala no mesmo sentido para o seu colega monarquico e para os deputados democraticos João Luiz Ricardo, Velhinho Correia e João Camoezas que estão á sua roda, emquanto o resto da Camara conversa.

Entra o chefe do governo que conferencia com o sr. Mariano Martins. Minutos depois chega o sr. Americo Olavo, á paisana. E' a primeira vez que vem á Camara, depois de deixar de ser ministro

O sr. Diniz da Fonseca, rosado dos ares de Braga, lembra que já ha meses apresentou um projecto sobre Misericordias, estranhando que ele não apareça a ser discutido conjuntamente com o novo projecto. Ataca-o rudemente.

Como a Camara prossiga nas suas conversas, o orador declara:

—Sr. presidente. Emquanto se não fizer silencio, não falo...

A campainha a custo obtem o silencio requerido. E o deputado catolico continua a atacar o projecto, dizendo que a aprovação do artigo 1.º constituirá a ruina da autonomia moral e politica das Misericordias.

O sr. Rego Chaves já está ha quasi uma hora a conferenciar com o sr. Cunha Leal.

* * *

O sr. Joaquim Ribeiro, depois de elogiar o sr. Rodrigues Gaspar, afirma que ele foi empurrado para formar governo, com a convicção de que ele nada conseguiria. Faz tambem o elogio de alguns ministros.

E, depois de dizer que é preciso parar, na queda vertiginosa em que vamos, afirma que o sr. dr. Afonso Costa nunca se negou a formar governo.

Faz o elogio do antigo chefe democratico e afirma que ha pessoas que receiam que ele venha fazer-lhes sombra.

Vozes das bancadas nacionalistas:

—Nós não somos, com certeza...

Refere-se ao problema da ordem, dizendo que o governo tem de o estudar cuidadosamente, tanto mais que os desordeiros atiram para a frente sempre como uma taboleta, com o seu republicanismo

O sr. Carvalho da Silva manda para a mesa uma moção que, depois de fazer notar que o governo afirma seguir a orientação financeira do sr. Alvaro de Castro, já repudiada pela maioria da Camara, termina por manifestar a sua inteira desconfiança ao ministerio:

—O actual governo é a melhor «blague» do sr. Rodrigues Gaspar...

O orador refere-se á questão da prata, pedindo ao chefe do governo que esclareça o paiz sobre o assunto

Nota final: Ainda não apareceu na Camara o sr. dr. João Salema...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114